

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PELA VOZ DOS EGRESSOS

Patricia Junges

Dr. Carmen Célia Barradas Correia Bastos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO: Este artigo sucinta o estudo realizado sobre o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC no curso de Pedagogia da Unioeste, *campus* Cascavel - PR, nos anos de 2011 a 2015/2016. O estudo objetivou compreender, através da análise das respostas dos questionários, de que forma o TCC está sendo avaliado pelos egressos. Buscou-se também, problematizar as percepções dos alunos formados no curso de Pedagogia sobre o desenvolvimento do TCC e identificar, de acordo com as respostas, o que poderia ser mantido e/ou incorporado, na visão de ex-aluno, ao TCC, tanto no que se refere à disciplina, tempo de produção, entre

outros. Caracteriza-se por ser um estudo qualitativo, de abordagem fenomenológica, e utilizou-se de questionário como procedimento para a realização da coleta de dados. Os autores Fontana (2006), Oliveira (2012) e Campos (2009) contribuíram para o embasamento da análise dos resultados do estudo. Os resultados obtidos evidenciam o pouco aproveitamento do Pré-Projeto de Pesquisa, a falta de envolvimento do egresso enquanto acadêmico no que diz respeito à leituras e escritas de artigos científicos, aos orientadores e aos projetos de iniciação científica.

PALAVRAS-CHAVE: TCC; egressos; Pedagogia.

THE UNDERGRADUATE THESIS BY THE GRADUATES VOICE

ABSTRACT: This article summarizes the study realized about the production process of the Undergraduate Thesis - UT in the Pedagogy course of the Unioeste University, Cascavel – PR Campus, from 2011 to 2015/2016. The study aimed to understand, through the analysis of the questionnaire answers, how is the UT being evaluated by the graduates. It was also sought to problematize the perceptions of the students graduated in the Pedagogy course on the development of the UT and to identify, according to the answers, what could be kept and / or incorporated, in the ex-student's view,

to the UT, both in terms of discipline, time of production, among others. It is characterized as a qualitative study, of a phenomenological approach, and a questionnaire was used as a procedure to carry out the data collection. Authors Fontana (2006), Oliveira (2012) and Campos (2009) contributed to the study results. The results obtained evidence the few use of the Pre-Research Project, the lack of involvement of the graduated as an academic in reading and writing of scientific articles, with the mentors and in the projects of scientific initiation.

KEYWORDS: UT; graduates; Pedagogy.



1 INTRODUÇÃO

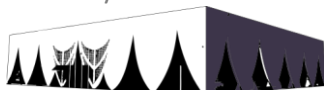
1.1 O Curso de Pedagogia no campus Cascavel

O curso de Pedagogia da Unioeste, campus Cascavel, possibilita a formação do “Pedagogo pesquisador”. Neste sentido compreendemos que a pesquisa se faz importante nesse processo, através da produção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, ao proporcionar a preparação do “pedagogo para identificar problemas socioculturais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face às realidades complexas.”. (FONTANA, 2006, p.3439).

A ausência de pesquisas referente à problematização do TCC após a sua implementação em 2007 fez com que a análise das informações obtidas nos dados coletados dos sujeitos entrevistados recebesse um olhar mais atento à realidade apresentada a fim de contribuir positivamente para esse processo. Pretendeu-se ouvir os demais egressos do curso com o intuito de melhorar a formação do “Pedagogo pesquisador”.

Neste sentido esta pesquisa se propôs a analisar de que forma este processo de construção do TCC está sendo avaliado pelos egressos do curso de Pedagogia da Unioeste, campus Cascavel, dos anos de 2011 a 2015/2016? As disciplinas que dão suporte a elaboração da pesquisa, atenderam as necessidades dos egressos? A relação entre o orientador e o orientando se dá de maneira positiva? De que forma foi definido o objeto de estudo do TCC? E o orientador? Qual o tempo de dedicação à pesquisa e o TCC durante a graduação do egresso?

E ainda, o TCC carrega a responsabilidade de aprovação ou reprovação para conclusão do curso. Diante desse cenário, marcado por incertezas e aflições, buscou-se compreender o envolvimento do egresso, durante todo o curso, com a produção científica que lhe é exigida no último ano bem como os diferentes perfis de alunos/egressos que se encontra na Unioeste.



Em 2007, a reestruturação do novo PPP buscou superar a formação do pedagogo de caráter fragmentado, especializado nas habilidades. O Estágio Supervisionado voltou a ter duração de três anos, acrescentou-se a disciplina de Libras e a discussão sobre a afrodescendência.

O TCC também passou a integrar a nova grade curricular, na reestruturação de 2007, visto que se exigia o aprofundamento da pesquisa ao longo do curso.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

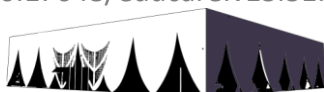
O curso de Pedagogia da Unioeste, *campus* Cascavel passou por diversas reformulações, travadas por lutas, que buscaram desfragmentar o trabalho pedagógico.

Dentre essas reformulações o TCC passa a integrar o Projeto Pedagógico incluindo na grade curricular do curso, desde o ano de 2007. A partir de então o pedagogo formado pela Unioeste, *campus* Cascavel, tem a possibilidade de formar-se no que poderia ser chamado de “Pedagogo pesquisador”.

Fontana (2006) nos ajuda a compreender todo esse movimento de valorização da pesquisa na formação do pedagogo ao tratar da

[...] legislação emanada pelo CNE/CP, pertinente à formação de professores, Parecer 9/2001, Resolução 1/2002, Resolução 2/2002, e atual legislação para a formação do Pedagogo, Parecer 5/2005 e Resolução 1/2006, contemplam a perspectiva de formação defendida pelo movimento de educadores no que diz respeito à inclusão da pesquisa e a relação teoria e prática como aspectos centrais da formação destes profissionais. (FONTANA, 2006, p. 3433)

O Pedagogo pesquisador deve estar apto para atuar no ensino, tanto educação infantil quando nas séries iniciais do ensino fundamental, e na pesquisa.



Para Oliveira (2012),

[...] um professor pesquisador tem melhores condições de desenvolver um trabalho pedagógico que valorize a pesquisa, colabore com uma cultura escolar mais próxima do saber acadêmico, preparando melhor as gerações para a produção científica. (OLIVEIRA, 2012, p.38)

Neste sentido, o compromisso de formar um professor pesquisador está diretamente ligado a uma realidade educacional. O professor pesquisador, depois de formado, estará inserido nessa realidade conduzindo a educação com a base teórica e metodológica, a qual recebeu como base durante a sua graduação.

A pesquisa deve fazer parte da formação do pedagogo, bem como da formação de professores em geral, a fim de que ele desenvolva autonomia em pesquisar os fenômenos sociais, que se encontram constantemente em transformações. Além disso, é fundamental desenvolver a pesquisa de qualidade na formação básica. E esta só pode ser mediada de tal forma se o professor também conheça sobre a produção científica.

Para Campos (2009),

[...] a pesquisa é um tipo de atividade humana como as outras, sujeita aos mesmos constrangimentos, influências e limitações que qualquer campo de atuação. A universidade e os centros de pesquisa não estão fora da sociedade, mas, ao contrário, mantêm com ela relações diversas, mais ou menos visíveis, mas sempre contraditórias e complexas. Os conhecimentos, as teorias, as concepções, assim como versões dos resultados da pesquisa, circulam entre atores situados em diferentes setores, que rejeitam ou se apropriam deles a seu modo, devolvendo essas concepções modificadas aos pesquisadores, por meio de ações observadas, discursos colhidos e efeitos supostamente produzidos por sua atuação. (CAMPOS, 2009, p.281)



Nossa pesquisa permitiu perceber que o perfil do aluno formado em Pedagogia na Unioeste, campus Cascavel, no período de 2011 a 2015/2016, remete-se a um perfil de aluno envolvido com o trabalho, sendo ele na área da educação ou não.

3 O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A abordagem do estudo se deu em três momentos: pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

O levantamento bibliográfico, da mesma forma que as leituras acerca do assunto para seu embasamento e a elaboração do questionário, perpassam todo nosso estudo.

O questionário, utilizado como instrumento para a pesquisa de campo, foi elaborado compondo 22 questões, sendo 19 de múltipla escolha e 3 dissertativas. As perguntas se referem ao ambiente em que o acadêmico encontrava-se inserido, subdividindo-as em três assuntos: o acadêmico como aluno, sua relação com o orientador e sobre a dinâmica de elaboração do TCC.

A amostragem inicial pretendeu alcançar equivalente a 10 sujeitos de cada ano e turno aproximadamente. A quantidade de respondentes da pesquisa foi de 41 sujeitos.

Os dados necessários para a identificação do público-alvo foram cedidos pela Secretaria Acadêmica, que colocou à nossa disposição para consultarmos sempre que for preciso.

Decidimos que os questionários seriam encaminhados aos egressos via rede social, por considerarmos que os e-mails contidos nos documentos poderiam estar desatualizados, devido ao tempo de formação, e também dessa maneira, poderíamos ter um contato maior com o público-alvo. Iniciamos o envio



dos questionários no início do mês de março e houve um bom retorno. Dos 149 questionários enviados, retornaram 41 questionários.

Após obtidos os endereços, utilizamos a ferramenta do Google para enviarmos os questionários. O “Formulários Google” permite o envio dos questionários totalmente de forma eletrônica, descartando a necessidade de impressão e contato pessoal com o público-alvo. Os sujeitos responderam o questionário de forma online, apenas assinalando ou digitando suas respostas e ao final, concluíram seu questionário apertando apenas o botão – “enviar”.

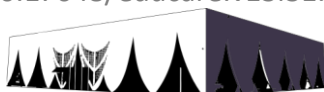
O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE foi enviado aos sujeitos pertencentes à pesquisa, no momento em que sinalizaram a participação e conseqüentemente o envio do questionário. Devido à dificuldade de impressão do TCLE expressa por alguns, nos propomos ir ao encontro destes, na residência ou local de trabalho, para a recolha dos mesmos. Houve aqueles que visualizaram as mensagens enviadas e não as retornaram, impossibilitando a recolha destes.

Um impasse encontrado foi em relação à busca dos egressos que, por mais que tenha facilitado via Facebook e não e-mail, muitos deles tinham nomes populares encontrando diversas pessoas e não podendo identificar qual de fato era. Ou então àqueles com nome muito extenso que o abreviam e colocam apenas o primeiro e segundo nome, primeiro e último, e assim por diante.

Alguns egressos enviaram elogios à pesquisa e mostraram-se interessados em conhecer os resultados assim que ela for concluída.

Os dados coletados foram analisados conforme o ano e seus respectivos turnos, de acordo com o número de questionários recebidos. E as respostas analisadas por assunto e proximidade das ideias, de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

4 RESULTADOS



A pesquisa realizada com egressos do curso de Pedagogia, *campus* Cascavel, envolveu 41 sujeitos majoritariamente do gênero feminino, sendo um sujeito apenas masculino. Desse público-alvo, a maioria envolvida pertence ao período noturno.

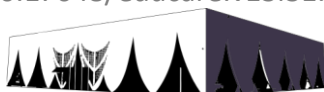
A realidade expressa pelos sujeitos diz respeito à sua dedicação ao estudo. Apenas 7,3% não teve outro compromisso além do estudo. Já 92,7% teve que conciliar estudo com o trabalho ou outro vínculo empregatício. Levando em consideração que a maior parte respondente corresponde ao período noturno.

Desses 92,7% que conciliou estudo com o trabalho ou outro compromisso semelhante (referente a emprego), 61% disse que o trabalho contribuiu com a sua formação, tendo a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos, 26,8% disse que o trabalho não era na área da educação e 4,9% acredita que de certa forma foram prejudicados pela rotina corrida e cansativa.

Podemos afirmar então, que o perfil do aluno formado em Pedagogia na Unioeste, de 2011 a 2015/2016, compõe o perfil de um aluno trabalhador e por esse motivo seus horários eram incompatíveis aos projetos de iniciação científica, tendo como condição conciliar seu estudo com o trabalho ou outro compromisso semelhante.

Resumimos as críticas mais expressivas, referente à disciplina do TCC, aos seguintes assuntos: tempo de produção, melhor preparo para a construção do TCC – tendo como destaques a iniciação científica e o Prê-Projeto de Pesquisa, a relação com o orientador e as áreas de pesquisa.

O tempo de produção é citado por considerarem que a pesquisa poderia ser iniciada anteriormente ao último ano de graduação, no terceiro ano. Sugere-se até dar início à pesquisa junto ao primeiro ano de graduação, evitando o sobre carregamento de responsabilidades atribuídas ao último ano como o estágio e aulas nos sábados.



O melhor preparo para a produção do TCC nos traz argumentos extremamente intrigantes, como por exemplo a maior cobrança em relação aos trabalhos e artigos produzidos nas disciplinas, para que conseqüentemente não haja tantas dificuldades em relação à escrita do TCC. Podemos observar aqui um problema preocupante, visto que se não há o incentivo à escrita de artigos nas demais disciplinas da graduação, haverá o contato com essa prática somente na produção do TCC.

Esta colocação se reforça com a contribuição do sujeito entrevistado: *“inclusive acho que a produção de escritos deveria ser mais acentuada nos outros anos do curso e não somente enfatizada no ano de conclusão com o TCC”*.

Sobre o hábito de leitura e escrita de livros/artigos científicos, podemos perceber que o envolvimento da maior parte dos alunos se dá de forma mínima necessária, visto que alguns sujeitos confirmaram essa impressão ao expor que liam somente os indispensáveis às disciplinas, ou seja, aquilo que era obrigatório.

Esse envolvimento de forma mínima se reforça quando questionados sobre o hábito de escrita de artigos científicos, que a maioria afirmou não ter, ou de fazer apenas alguns artigos.

Essa falta de habilidade em escrever artigos acaba por dificultar elementos básicos, os quais citados pelos sujeitos como *“formatação de textos no Word, orientações sobre fichamentos de texto e revisões de literatura”*. Além de alguns elementos mais específicos citados, como *“o que é um trabalho científico, como fazer uma pesquisa de campo, como fazer o tratamento de dados, os instrumentos para análise, as normas da ABNT”*, entre outros.

Ainda que apresentadas as normas da ABNT nas disciplinas que compunham a grade curricular, percebe-se uma inquietação acerca da abordagem superficial das normas da ABNT.



Um número expressivo manifestou não ter o domínio básico ou sentir dificuldades em relação ao uso das normas da ABNT em suas produções científicas. Fator extremamente importante no processo de produção do TCC que deveria estar mais presente em trabalhos acadêmicos no decorrer do curso, de modo a exigir do sujeito o seu uso habitual e conseqüente conhecimento.

A maioria não se considera “altamente” qualificado para a elaboração do artigo científico. Podemos perceber através do relato de um dos respondentes que sua competência para a elaboração de um artigo científico se deu na iniciação científica.

A iniciação científica é considerada, pelos sujeitos integrantes desse estudo, como um mérito comparado aos demais colegas, que é possível perceber na colocação do sujeito *“a iniciação científica contribuiu muito, porque já vinha tendo um contato com a escrita científica, algo que o curso em si de Pedagogia não proporciona aos seus alunos”*. Então os alunos que não tiveram acesso à iniciação científica não foram preparados para escrita científica?

Ainda sobre a iniciação científica, o sujeito 40 se posiciona da seguinte forma: *“Como desde o primeiro ano comecei a participar da Iniciação Científica, minha experiência com o TCC foi boa, pois tive a oportunidade de realizar leituras, acesso a livros. Além disso, por meio da troca de experiências com os colegas do grupo que participei pude tirar minhas dúvidas quanto às normas da ABNT, a como elaborar um artigo, porque é muito difícil você chegar a ter que realizar um trabalho sem saber o que é uma citação direta, indireta, uma paráfrase...”*. É possível, por meio desta colocação, afirmar que os conteúdos essenciais para a construção do TCC estão sendo apresentados de maneira falha. Afinal, segundo a afirmação, quem não pertence ao grupo de iniciação científica, muito possivelmente, não tem essa troca de experiência tão construtiva.

Há convergências em relação ao envolvimento dos acadêmicos com projetos de iniciação científica durante a graduação, onde não houve destaques



de desconhecimento acerca dos projetos de iniciação científica por parte dos sujeitos. Entretanto, 70,7% dos sujeitos disseram não se envolver porque os horários eram incompatíveis.

Percebemos que os 2,4%) participaram de projetos de iniciação científica como voluntário, e os 17,1%, que participaram como bolsistas, afirmaram que não obtiveram grandes dificuldades na produção do seu TCC, especificamente nas normas da ABNT ou na escrita propriamente dita, por que tinham aprendido e praticado nos projetos da iniciação científica.

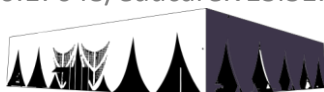
Há de se considerar, também, o exposto dos sujeitos que se referiram à iniciação científica como facilitadora desse processo de escrita acadêmica. Levando em consideração à maioria respondente pertencer ao período noturno, observamos certa inacessibilidade daqueles sujeitos que necessitam trabalhar durante o dia e estudar a noite. Deve-se pensar em uma proposta que contemple esse perfil de aluno, ofertando oportunidades igualitárias para os dois perfis existentes.

Ainda tratando do melhor preparo para a produção do TCC, outro assunto que chama a atenção é em relação ao Pré-Projeto de Pesquisa.

O Pré-Projeto de Pesquisa é um componente essencial para a produção do TCC, previsto no plano de ensino da disciplina de Pesquisa Educacional, ocorrida no 3º ano do curso de Pedagogia. Segundo o PPP do curso, a disciplina tem como objetivo a,

Discussão sobre as correntes teórico-metodológicas. A pesquisa em educação e suas diferentes modalidades. Definição do objeto de estudo. Discussão e planejamento da pesquisa a ser realizada. Revisão bibliográfica. Elaboração do pré-projeto. (UNIOESTE, 2016, p. 37)

Portanto deveria ser o início da pesquisa do acadêmico, mas percebe-se que ele não está sendo aproveitado de fato aos devidos fins.



Os dados complementam essa compreensão ao expor que na maior parte os egressos desenvolveram-no com a pretensão de utilizá-lo no TCC posteriormente.

Sobre a intenção de desenvolver o Pré-Projeto de Pesquisa com a pretensão de utilizá-lo posteriormente, ficou questionável a atitude tomada pelos egressos que posicionaram negativamente, visto que o objetivo do Pré-Projeto seria este.

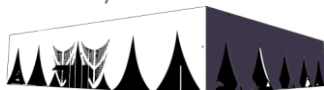
Além de todas essas indagações e considerando toda a experiência árdua que é a produção do TCC, a relação do orientando com o orientador também foi sugerida como uma das questões a serem aprimoradas. Nos deparamos com uma realidade em que os orientandos não conseguem escolher o seu orientador, sendo definidos pelo colegiado, ocasionando assim mais uma vez o distanciamento do sujeito com seu objeto de pesquisa.

Muitas vezes o orientando e o orientador não estão em sintonia. Tanto no que se refere ao assunto a ser pesquisado quanto nas particularidades de cada um.

Sugerem também que a escolha deste possa ser feito antes disso. Permitindo que o aluno se envolva com o futuro orientador, suas pesquisas e conseqüentemente suas produções.

Podemos perceber através da análise dos dados que a metade dos egressos desconhece o seu orientador anteriormente do desenvolvimento da pesquisa, o que conseqüentemente não concede um maior envolvimento entre ambos.

Dando continuidade a essa análise, verificamos que são poucos os egressos que tiveram conhecimento sobre as pesquisas desenvolvidas por seus orientadores, o que nos faz pensar que não houve um envolvimento prévio com as pesquisas realizadas pelo orientador e não significa que houve esse envolvimento posteriormente a escolha. Entretanto, a formação universitária é tida como envolvida com a pesquisa e extensão. Para tanto, o envolvimento com o corpo docente do curso é imprescindível.



A relação mantida com o orientador é, na sua maioria, considerada como ótima ou boa. Entretanto há de se considerar também, as avaliações consideradas ruins, visto que esta relação é fundamental para um bom desempenho no desenvolvimento do trabalho. Dessa forma também ocorre em relação à disponibilidade de contato com o orientador.

Os autores usados pelos egressos em suas pesquisas foram indicados em sua maioria pelos seus respectivos orientadores.

A descrença dos egressos acerca do potencial de sua pesquisa pode ser sentida quando se trata do que eles acreditam da pesquisa no TCC, se ela apenas reproduz o que outros autores já disseram ou se ela de fato é capaz de produzir um conhecimento novo a respeito do assunto investigado. E considerando que a maioria diz ter escolhido o tema pesquisado, indagamos acerca dessa aparente frustração, destacado por alguns egressos, na produção do conhecimento.

A limitação das áreas a serem pesquisadas também é destaque nas contribuições dos sujeitos entrevistados. Afirmativas como *“fiz o pré-projeto em uma área, mas não tinha quem orientasse. Tive que mudar o tema e ainda assim, meu tema era sobre linguagem e meu orientador era especializado em matemática”* nos faz pensar o real sentido da pesquisa para esse sujeito.

Inicialmente envolvido com a pesquisa, que lhe instigou a produzir seu pré-projeto de acordo com suas dúvidas e indagações próprias, mas que foram desmotivadas quando não obteve suporte no momento da orientação, tendo que alterar para outro assunto, que muito provavelmente, era de menor interesse, ou nenhum, e ainda assim enfrentando dificuldades para concluí-lo.

Percebe-se uma certa resistência no que diz respeito a temas novos. O que pode ser identificado na afirmação do sujeito que *“alguns professores deixam de orientar por não se aproximar de suas pesquisas”*. Infelizmente esse é um fato que ainda carece soluções afinal, não permite que novos olhares sejam lançados.



Há um grande consenso na definição do tema de pesquisa do TCC onde na maioria foi o egresso que escolheu o seu tema de pesquisa ou então o orientador juntamente com o egresso. Uma pequena parcela apenas disse ter sido o orientador quem definiu o seu tema de pesquisa.

Fica claro o quão importante se faz o envolvimento do acadêmico com a sua pesquisa através dos relatos dos sujeitos como “*o que facilitou o meu desenvolvimento para elaboração do mesmo, foi o tema ser de interesse meu*” ou então “*pesquisei algo que gostava e o resultado foi positivo!*”. Quanto maior o envolvimento do acadêmico com o seu problema de pesquisa, mais prazerosa se tornará o processo de construção desse. Assim como também não haverá satisfação em realizar uma pesquisa que não os motive a buscar respostas.

É o caso dos temas de pesquisa que sofreram, e ainda sofrem, interferência dos orientadores, que se recusam a pesquisar temas novos, limitando-se apenas aos assuntos de seu interesse, e não do interesse do aluno.

No caso da reprovação relatada pelo sujeito, considero de extrema delicadeza, pois denuncia um sistema frágil, onde retrata uma dificuldade fora do alcance do acadêmico. Quando afirma que “*minha orientadora não tinha preparo e não dominava o tema escolhido, ela foi escolhida pelo colegiado para me orientar*”, fica explícito a falta de envolvimento já destacado anteriormente e, ainda, “*quando indicou leituras indevidas ocasionando minha reprovação*” podemos compreender que a finalidade da pesquisa através do TCC não obteve o desempenho esperado, impossibilitando de atingir os objetivos propostos para essa prática.

É preciso considerar que não estamos tratando de uma realidade homogênea, pois, sabemos que nem todos os alunos irão interessar-se pela continuidade na pesquisa. Mas, visto que há o Programa de Pós Graduação *Stricto-Sensu* em Educação, nível Mestrado, em nosso campus, acreditamos que a pesquisa no TCC deveria ser sim um estímulo para as produções acadêmicas



em geral, não somente a pesquisa no TCC, como também artigos e participações em grupos de pesquisa em geral.

Esse estudo auxiliou também na observação de pontos que podem estar dificultando esse processo tão importante na formação do pedagogo. Elencamos a seguir, algumas impressões que obtivemos da leitura e análise das respostas dos sujeitos da pesquisa:

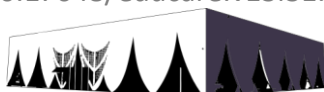
- podemos compreender uma falta de envolvimento, bem como uma desmotivação na busca pelo desconhecido, mesmo que este assunto desconhecido não seja inédito, uma nova descoberta;

- ao depararmos com expressões como “*desde que bem orientado*” indagamos o quão esse assunto reflete diretamente na produção da pesquisa. Os sujeitos parecem estar relatando uma relação conturbada entre orientador e orientando, considerada fundamental para o bom andamento da pesquisa;

- a escolha do tema a ser pesquisado é crucial para o envolvimento e desenvolvimento dos sujeitos na pesquisa. Compreende-se a falta de interesse e motivação acerca de leituras, fichamentos e até mesmo de busca de material quando não há um reconhecimento dos mesmos.

- a falta de reconhecimento do tema de pesquisa com o sujeito pode ter sido ocasionado pela limitação de campos de pesquisa, pois segundo os dados, há temas que não são aceitos pelos orientadores disponíveis para o momento. Sendo assim faz-se necessária a adequação, que geralmente parte dos orientandos e não dos orientadores. Conseqüentemente se não há interesse pelo assunto abordado, também não haverá o envolvimento e comprometimento dos sujeitos.

De modo geral, o TCC está sendo avaliado de forma positiva pela maioria dos sujeitos, de modo a contribuir com a formação do pedagogo da Unioeste de Cascavel. De acordo com os dados, a pesquisa iniciada na graduação, através do TCC foi essencial para impulsionar a continuidade, e conseqüentemente



especificidade, de um assunto já pesquisado na graduação, e posteriormente aprofundado no mestrado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção de pesquisa/conhecimento encontra-se em constante movimento e, portanto, consideramos este um processo inacabado, sempre em busca de novos sentidos.

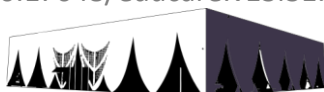
Moraes (2003) considera a construção da pesquisa como [...] parte de um conjunto de ciclos de pesquisa em que, por meio de um processo recursivo de explicitação de significados, pretende-se atingir uma compreensão cada vez mais profunda e comunicada com maior rigor e clareza. (MORAES, 2003, p. 202).

A maioria respondente afirmou pertencer ao período noturno e destacaram dificuldades com a produção do TCC como não dominar as normas da ABNT, não terem o hábito de leitura e escrita de artigos acadêmicos e ainda, não terem participado da iniciação científica.

A Iniciação Científica foi lembrada por alguns alunos, que pertenciam ao período matutino, como um marco para a qualidade de seus trabalhos acadêmicos.

Oliveira (2012) discorre sobre a importância da Iniciação Científica como “uma estratégia de ensino e aprendizagem da lógica científica que, em geral, realmente contribui para a formação do pesquisador. Infelizmente está disponível a um número muito reduzido de alunos” (OLIVEIRA, 2012, p.43)

Observando as respostas positivas sobre a Iniciação Científica percebe-se também a necessidade de se incentivar os alunos a participarem de tal visto que irá contribuir com todo o processo de escrita, tanto de trabalhos acadêmicos quanto da escrita do TCC propriamente dito. Além de aproximar o acadêmico



dos seus possíveis orientadores possibilitando o contato com suas pesquisas, sua forma de conduzi-las e ainda a afinidade pessoal.

Oliveira (2012) lembra da importância do TCC para esse processo e afirma: “é importante que o curso de Pedagogia ofereça uma formação de qualidade em pesquisa, valorizando e direcionando a produção do TCC desde o início do curso” (2012, p.40).

A leitura e a escrita de trabalhos acadêmicos, antes da produção do TCC, se fazem necessárias a fim de contemplar o perfil do Professor pesquisador que se pretende formar. Essa prática não se limita apenas às leituras dos textos exigidos nas disciplinas e ao momento de produção do TCC, no último ano apenas. Mas contempla uma busca por compreender a realidade educacional, durante toda a graduação, a fim de adquirir autonomia acadêmica e ainda atuar de forma crítica sobre determinados assuntos.

Neste sentido, Fontana (2006) discorre da seguinte forma,

A defesa da formação do professor reflexivo e pesquisador, em contraposição ao professor tecnicista, assume a perspectiva da qualificação da ação docente para atuação crítica e transformadora em contextos complexos da prática educativa. Com esse intuito, reivindica-se que esta ocorra em universidades, que na qualidade de instruções de ensino, pesquisa e extensão, têm a condição e o dever de articular a formação docente com a pesquisa, proporcionando ao acadêmico a prática investigativa sobre processos pedagógicos, resultante da aproximação e vivência com práticas de pesquisa no percurso de formação. (FONTANA, 2006, p. 3432)

Esse perfil reflexivo e pesquisador desenvolvido durante a graduação permanecerá além do ambiente acadêmico. A formação do Professor pesquisador implica na sua realidade profissional. É necessário formar um Professor comprometido com a educação, que busque compreender as transformações sociais a fim de adequar suas práticas pedagógicas.

Sobre a pesquisa acerca da realidade encontrada no ambiente de trabalho do Professor pesquisador, Oliveira (2012) destaca como



[...] a possibilidade de o professor narrar suas experiências, conhecimentos e inquietações do lugar mesmo onde se encontra e a partir do que reivindica para a justiça social. A pesquisa que se debruça sobre a própria experiência docente é a oportunidade do professor tecer a própria trama, articulando saberes, discursos que instituem a sua identidade e de seus alunos, questões que colocam a sua prática, e conhecimentos construídos em sua experiência profissional. (OLIVEIRA, 2012, p. 40-41)

A afirmação dos sujeitos entrevistados no que se refere a conhecer seus orientadores apenas no momento da escolha, nos faz analisar sobre a falta de envolvimento destes.

Essa mesma proporção de sujeitos respondentes afirmou que o tema pesquisado foi escolhido pelo orientador ou pelos dois, orientador e o acadêmico. Levando em consideração que alguns alunos desconheciam o seu orientador até o momento da escolha, nos faz pensar na possibilidade dessa escolha interferir nos rumos da pesquisa previamente delineada pelo sujeito.

Concordamos com Oliveira (2012), ao tratar da escolha do tema pelo sujeito, ele afirma que “ao escolher uma temática preferencial para a pesquisa, o professor em formação irá aprofundar tanto teórica quanto empiricamente em seu objeto de estudo, alcançando assim uma aprendizagem muito mais significativa” (p.40).

O Pré-Projeto de Pesquisa evidencia que a escolha do orientador pode ter influenciado no direcionamento da pesquisa. O fato de o orientador escolhido seguir uma linha de pesquisa divergente da intencionalidade expressa no Pré-Projeto de Pesquisa pelos acadêmicos, pode ter sido um dos fatores que impediram os acadêmicos de utilizá-los em seus estudos. Da mesma forma que a falta de envolvimento com artigos/livros científicos e a iniciação científica terem favorecido para um trabalho empobrecido, com a pretensão de apenas cumprir requisitos avaliativos.

Sendo este um componente imprescindível para a produção do TCC, o Pré-Projeto de Pesquisa necessita de um entendimento e um comprometimento que



abrangem o real interesse de pesquisa. O acadêmico precisa compreender que a pesquisa não inicia somente com a disciplina de TCC.

Em se tratando de disciplina, observamos a relação do sujeito com as disciplinas que dão suporte à produção do TCC. Ao relatar a sua dificuldade em relação à competência para elaboração de um artigo científico, o domínio básico das normas da ABNT, a falta de hábito de escrever artigos científicos e ainda não ter aproveitado o Pré-Projeto de Pesquisa, interpretamos a possibilidade das disciplinas não terem o devido aproveitamento.

Fontana (2006) enfatiza essa discussão pontuando que “a pesquisa é um instrumento de ensino e aprendizagem, que precisa acontecer na prática das disciplinas, para desenvolver a atitude investigativa do futuro pedagogo, diante dos problemas e desafios da prática pedagógica” (FONTANA, 2006, p. 3436)

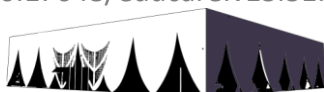
A análise do perfil do pedagogo, formado no curso de Pedagogia da Unioeste, *campus* Cascavel, contida nessa pesquisa carrega a intencionalidade de contribuir para a qualidade do profissional graduado na perspectiva, também, de Pedagogo Pesquisador.

Os aspectos apontados, a partir da análise dos dados, nos leva a compreender a importância da pesquisa para a formação deste profissional, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional.

Importância essa que Campos (2009) ilustra dizendo que

[...] a pesquisa não é hoje somente desenvolvida na universidade, mas constitui atividade integrada ao ensino, em seus diversos níveis, ao mundo das empresas, à mídia, à propaganda, à política, entre muitas outras áreas de atividade. (CAMPOS, 2009, p.281)

A Iniciação Científica tem demonstrado papel importante para a condução das pesquisas desenvolvidas pelos egressos. Neste sentido, nos questionamos acerca da igualdade de oportunidades para alunos com realidades desiguais. Seriam os alunos do período noturno desfavorecidos nesse sentido? Seria



possível repensar na oferta de oportunidades, de ingresso à Iniciação Científica, de modo a ser acessível à todos os alunos?

Reconhecendo a sua importância na contribuição à pesquisa científica, sentimos a necessidade de incentivar a participação e produção, auxiliados pela Iniciação Científica. Além disso, possibilita a aproximação do acadêmico acerca das pesquisas realizadas pelos possíveis orientadores.

Por outro lado questionamos a possibilidade de construção da pesquisa, de forma que atenda às inquietações dos alunos. Sentimos que há uma restrição quanto à possibilidade de pesquisas desenvolvidas que não sigam os temas já abordados pelos orientadores, ou melhor, temas que sigam a sua linha de pesquisa e que estes estejam predispostos a pesquisar. Desse modo, os Projetos de Pesquisa possivelmente não sofreriam tantas alterações após a definição do orientador de TCC.

Ao analisarmos as respostas referentes a conhecer o professor no momento da escolha, desconhecimento em relação às pesquisas do mesmo e ainda o orientador definir o tema a ser pesquisado, identificamos a presença do sujeito desmotivado frente aos desafios impostos pelo desenvolvimento da pesquisa.

Destacamos a importância de uma orientação de qualidade nas áreas de interesse real do sujeito, bem como o desenvolvimento da autonomia deste ao desenvolver a pesquisa, durante e após a graduação.

A pesquisa precisa acontecer na prática das disciplinas, ao longo do curso e, portanto, sente-se a necessidade de realização de trabalhos acadêmicos que exijam os conhecimentos que dão suporte ao TCC, como normas da ABNT e o hábito de leitura e escrita de trabalhos acadêmicos por exemplo.



6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n. 136, p.269-283, jan./abr. 2009.

FONTANA, Maria Iolanda. A pesquisa na formação de Pedagogos: Um estudo de caso. In: VI EDUCERE – Congresso Nacional de Educação – PUCPR – Práxis, 2006, Curitiba. **Anais do VI Educere**. Curitiba: PUCPR, 2006. V.1.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v.9, n.2, p.191-211, 2003.

OLIVEIRA, Renata Greco de. **Formação do pedagogo na universidade: o espaço do político no trabalho de conclusão de curso**. Porto Alegre, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Aprova alteração do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia – campus Cascavel**. Resolução nº 375/2007 CEPE [Conselho de Ensino e Pesquisa da Unioeste]. Cascavel. 2016.

Recebido em: 04/07/2018

Aprovado em: 20/01/2019

